

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E MUSICALIDADE: REFLEXÕES SOCIOLINGUÍSTICAS ACERCA DA CANÇÃO “ZALUZEJO” DO GRUPO TEATRO MÁGICO

Data de submissão: 22/09/2023

Data de aceite: 23/11/2023

Fernanda Suelen Freitas da Silva

Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6074433874901215>

Maria da Guia Taveiro Silva

Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão - UEMASUL
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1232401137711458>

Gilberto Freire de Santana

Universidade Estadual da Região
Tocantina do Maranhão
Imperatriz- Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6150134001200551>

RESUMO: A variação linguística pode ser encontrada por meio da parte semântica, fonológica, e até na estrutura gramatical em si; o fenômeno sociolinguístico em questão pode ser visto como uma imensa problemática para alguns falantes, de forma especial, quando tem-se o distanciamento referente à norma padrão, gerando assim o chamado preconceito linguístico; nessa visão, a fim de mostrar a importância do estudo sociolinguístico, a partir da análise de fenômenos linguístico-gramaticais e

a variação linguística, objetiva-se fazer a análise da música “Zaluzejo” (2003) da trupe Teatro Mágico, musicalizada e composta por Fernando Antinelli. A canção apresenta a história de uma mulher chamada Raimunda que, mesmo falando “errado” conforme a norma padrão, é considerada uma grande poetisa por reinventar palavras. A análise teve como foco os fatores internos e externos à língua, nos quais tiveram influência à fala da mulher empregada na canção. Pretendeu-se possibilitar reflexões sociolinguísticas, cujo intuito é amenizar a disseminação do preconceito linguístico na sociedade. Buscou-se apontar possíveis estratégias metodológicas quanto ao uso da música “Zaluzejo” na sala de aula, objetivando assim um ambiente escolar respeitoso entre todos os membros. O suporte teórico se dá por meio dos estudos empreendidos por Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) e Labov (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística. Preconceito linguístico. Musicalidade.

LINGUISTIC VARIATION AND MUSICALITY: SOCIOLINGUISTIC REFLECTIONS ON THE SONG “ZALUZEJO” BY THE TEATRO MAGICO GROUP

ABSTRACT: Linguistic variation can be found through the semantic, phonological part, and even in the grammatical structure itself; the sociolinguistic phenomenon in question can be seen as a huge problem for some speakers, especially when there is a distancing from the standard norm, thus generating the so-called linguistic prejudice; In this view, in order to show the importance of the sociolinguistic study, based on the analysis of linguistic-grammatical phenomena and linguistic variation, the objective is to analyze the song “Zaluzejo” (2003) by the Teatro Magico troupe, set to music and composed by Fernando Antinelli. The song presents the story of a woman named Raimunda who, even saying “wrong” according to the standard norm, is considered a great poet for reinventing words. The analysis focused on factors internal and external to the language, which influenced the speech of the woman used in the song. It was intended to enable sociolinguistic reflections, whose purpose is to soften the dissemination of linguistic prejudice in society. We sought to point out possible methodological strategies regarding the use of the song “Zaluzejo” in the classroom, thus aiming at a respectful school environment among all members. Theoretical support is given through the studies undertaken by Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) and Labov (2008).
KEYWORDS: Linguistic Variation. Linguistic bias. Musicality.

1 | INTRODUÇÃO

É sabido que o meio escolar é bastante complexo, pois nele há inúmeras particularidades, sejam culturais, crenças ou histórias diferentes. Sendo assim, torna-se necessário que o professor de Língua Portuguesa esteja ciente que a escola é um lugar cheio de complexidade, com o intuito de buscar formas e recursos para a possibilidade de um ensino com maior dinamicidade, que atenda as inúmeras demandas individuais sem ausentar o aspecto de coletividade e o social na prática do ensino da língua materna. O tema apresentado se limita a analisar a manifestação social por meio da fala em sala de aula, como um fenômeno potencializador para a aprendizagem crítica da Língua Portuguesa.

A sociolinguística educacional contribui para o ensino de Língua Portuguesa, pois é uma forma de combater o preconceito linguístico no ambiente escolar. As aulas de Língua Portuguesa muitas vezes não contemplam de forma geral o uso da língua, restringindo-se apenas ao ensino da gramática normativa. O presente estudo busca analisar os aspectos sociolinguísticos presentes na canção Zaluzejo (2003) musicalizada pelo cantor e compositor Fernando Antinelli do grupo Teatro Mágico.

O trabalho é relevante, pois traz contribuições ao processo de ensino-aprendizagem da sociolinguística nas aulas de língua portuguesa, tendo como foco o enfrentamento do preconceito linguístico, seja no âmbito escolar ou fora da escola, desmistificando assim o ensino tradicional da língua portuguesa que visa estudar somente a gramática normativa e a visão do “certo e errado”. Espera-se com este estudo propiciar a ampliação da discussão sobre a sociolinguística nas aulas de língua portuguesa por meio da musicalidade,

possibilitando um ambiente de aprendizagem mais significativo, centrado nos estudantes, em um processo de ensino flexível, participativo e igualitário.

De acordo com Bortoni (2004), a variação linguística está presente em diversos meios sociais e a escola é um deles. Sendo assim, quando o aluno compreende que a língua possui variação dependendo dos diferentes aspectos linguísticos, é adquirido o respeito linguístico entre os falantes. Compreender esse processo é um subsídio no conhecimento da própria história da Língua Portuguesa no processo de formação e transformação lexical.

Nessa perspectiva, a pesquisa procura demonstrar como o ensino tradicional de português pode, juntamente com os aspectos sociolinguísticos, ser um potencializador bastante significativo para a aprendizagem do discente ao se tratar do ensino da língua materna, diminuindo assim o preconceito linguístico e aumentando o repertório linguístico dos alunos no meio educacional.

Espera-se com este estudo propiciar a ampliação da discussão sobre a sociolinguística nas aulas de língua portuguesa, possibilitando assim um ambiente de aprendizagem mais significativo centrado nos estudantes em um processo de ensino flexível, participativo e igualitário. Assim essa pesquisa, fará reflexões sobre a abordagem sociolinguística nas aulas de língua portuguesa como um fator relevante para a construção de um saber que possua autonomia e criticidade acerca da língua portuguesa.

O trabalho está dividido em fundamentação teórica, a qual traça discussões sobre a sociolinguística, a variação linguística na canção Zaluzejo e a variação linguística em sala de aula; e, por fim, as considerações finais. A metodologia utilizada teve por base uma pesquisa de cunho bibliográfico de autores da área da sociolinguística, entre eles: Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) e Labov (2008) entre outros.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOCIOLINGUÍSTICA: BREVES CONSIDERAÇÕES

A Sociolinguística é uma das subáreas da Língua, que surgiu na década de 60, e estuda a língua em uso nas comunidades de fala, devolvendo a atenção para um tipo de estudo que associa aspectos linguísticos e sociais. Assim, esta ciência faz-se presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, na qual focaliza sobretudo os empregos linguísticos concretos, especialmente, os de caráter heterogêneo. Tinha-se o objetivo de desenvolver uma nova concepção dos estudos linguísticos e tinha como pretensão investigar a “dimensão sócio histórica” (FRANÇA; BARROS, 2012, p. 3) de fenômenos linguísticos, ou seja, de casos referentes à variação da língua, mudanças linguísticas na interação entre língua e sociedade.

É válido dizer, que a Sociolinguística é também conhecida como Teoria da Variação, pois seus estudiosos buscam a análise das variações que estão em ocorrência, sejam estas aquelas utilizadas de forma simultânea, ou concorrência, a qual são as formas linguísticas

que concorrem entre si. A ciência em questão estuda assim a coexistência de variantes linguísticas e suas probabilidades de uso.

Vale salientar que a Sociolinguística é uma teoria que se concentra nos aspectos que são externos à língua, que abrangem, além da linguagem, outras inúmeras disciplinas, dentre elas: Sociologia, Psicologia, História e outras. Segundo Labov (2008), principal nome da Sociolinguística Variacionista, a língua não é propriedade do indivíduo, mas da comunidade, isso o leva a crer que o novo modo de fazer linguística é “estudar de maneira empírica as comunidades de fala”. Nesse ponto de vista, percebe-se que a língua deve ser estudada considerando os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação da língua.

É importante considerar o processo evolutivo pelo qual toda língua passa; tem-se como exemplo a língua portuguesa, isto é, diacronicamente falando, a língua portuguesa passou e ainda passa por inúmeras mudanças tanto no campo da oralidade como na escrita, porque aquilo que se torna comum na oralidade, hora ou outra torna-se parte da norma padrão. Fato esse que acontece por questões de multiculturalização, globalização, contato com outras línguas, entre outros fatores.

De acordo com Alkmim e Ricardo (2011) a sociolinguística é o estudo da relação entre a linguagem e a sociedade. É um campo da linguística que se concentra em como a linguagem é usada em contextos sociais e como fatores sociais, como cultura, gênero, etnia, classe e poder, moldam o uso e as atitudes da linguagem. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos.

A comunidade de fala é caracterizada por indivíduos que se relacionam por meio de redes comunicativas diversas, sendo orientados pelo mesmo comportamento verbal e conjunto de regras. Sendo assim, a Sociolinguística toma a variação como seu objeto de estudo e a entende como um princípio geral e universal.

A variação pode ser analisada e descrita por meio das considerações de que ela somente ocorre por meio de fatores estritamente sociais. É perceptível que a variação linguística ocorre em todos os campos da linguagem: no lexical, no morfológico, no sintático, no fonológico e no pragmático. Dessa maneira, é pertinente refletir acerca da escola como o campo no qual essas variações entram em conflito com um modelo de educação que toma a gramática como um modelo único e que deve ser inserido, mesmo que de forma forçada, no repertório linguístico dos estudantes. Assim, torna-se essencial verificar a maneira como a questão da Sociolinguística educacional é tratada nos documentos oficiais que deliberam normas para a educação e, também, nos livros didáticos.

3 | VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: CANÇÃO ZALUZEJO

A música intitulada como Zaluzejo (2003) foi escrita pelo cantor e compositor

Fernando Anitelli, criador da trupe Teatro Mágico. O grupo em questão reúne vários elementos nas suas apresentações, como teatro, música, circo e poesia, renovando-se em cada apresentação. O nome da canção tem como significado a invenção de uma palavra, fazendo referência total a temática presente na melodia. O cantor Anitelli compôs a música em homenagem a sua secretária do lar – Josilene Raimunda da Silva – ao notar que ela não utilizava a norma padrão da língua portuguesa.

A parte introdutória da música “Zaluzejo” mostra a fala de Raimunda, reproduzida por meio da gravação da transcrição da sua voz da seguinte forma:

Ah eu tenho fé em Deus... né? / Tudo que eu peço ele me ouci... né? / Ai quan`o eu to com algum problema eu digo:/ Meu Deus! me ajuda que eu to com esse problema! / Ai eu peço muito a Deus... aí eu fecho meus olhos... né? / E Deus me ouci na hora que eu peço pra ele, né? / Eu desejo ir embora um dia pra Recife/ não vou porque tenho medo de avião, de torro...de terroristo/ ai eu tenho medo né? / Corra tudo bem... se Deus quiser... (ZALUZEJO, 2003).

Inicialmente a música desperta atenção do ouvinte devido à simplicidade vista na fala de uma mulher. Segundo o cantor, Josilene é uma poetisa, pois ela faz o que os poetas deveriam fazer: reinventar palavras. Vale ressaltar que poetisa não é uma pessoa que apresenta um conhecimento da norma culta, empregada pelos escritores, tal como apontado em Bagno (2007), mas que traz consigo as marcas de um indivíduo comum, que com seu modo de falar, às vezes passa de forma despercebida ou excluída na sociedade, por não fazer parte de uma elite linguisticamente dominante.

Para uma análise minuciosa de caráter sociolinguístico, destacam-se no trecho introdutório algumas palavras que apresentam variação:

1. Né: “não é” classifica-se como uma contração do advérbio “não” com o verbo ser, cuja conjugação está na terceira pessoa do presente do modo indicativo, dessa forma, é uma variação morfológica.
2. Quan`o: abreviação da palavra quando, considerada assim uma variação fonético-fonológica, pelo modo de pronúncia.
3. Problema: Variação fonológica, definida como rotacismo que é a substituição da consoante r pelo l.

Conforme a breve análise acima, é perceptível a variação da língua não-padrão na fala de Josilene, sendo mais comum na língua oralizada do que na escrita. Vale dizer que qualquer pessoa que possui a língua portuguesa como língua materna consegue compreender o ato comunicativo, mas por muitos é considerado erro, como, por exemplo, alguns letrados. Sendo assim, há um neutramento da variação por acreditar que a língua padrão é única e homogênea.

De acordo com esse pensamento de Bagno na obra *Preconceito Linguístico*:

O monolinguismo é uma ficção, pois não existe falante de uma língua homogênea, única e sem variedades. Com isso, quero deixar claro que a norma-padrão não faz parte da língua, isto é, não é um modo de falar

autêntico, não é uma variedade do português brasileiro contemporâneo. Ela só aparece, e ainda assim nunca integralmente obedecida, em textos escritos com alto monitoramento estilístico (BAGNO, 2007, p. 13).

O refrão mostra palavras que são geralmente ditas por pessoas não escolarizadas, como: “pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho, graxite, vrido, zaluzejo”; mas que qualquer indivíduo que fale o português brasileiro, independentemente do contexto inserido, consegue entender que as palavras do refrão se tratam de psicológico, tábua, cera líquida, sucrilho, grafite, vidro e azulejo. Vale abordar que ao final das repetições do refrão, têm-se as frases: não sei falar direito e sou uma pessoa muito divertida.

Nessa perspectiva, nota-se que o pensamento de Josilene é reforçado por meio da crença da língua padrão ensinada nas escolas ser a única língua prestigiada, dando foco ao falar ‘certo e errado’; tais termos são considerados incorretos segundo Bortoni-Ricardo (2004), pois o que existe são diferenças entre duas variedades.

Vale abordar o trecho que marca a opinião de Anitelli, pois pode ser associado ao pensamento de Marcos Bagno, ao enfatizar a relevância de combater o preconceito linguístico; o cantor fala em viver o que diz, ele critica diretamente os ditos letrados que desconsideram a variação linguística:

Mas quando alguém te disser tá errado ou errada/ Que não vai s na cebola, e não vai s em feliz/ Que o x pode ter som de z, e o ch pode ter som de x/ acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz (ZALUZEJO, 2003).

Conforme o trecho musical acima, entende-se que alguns representantes da língua vivem totalmente de aparência para mostrarem que estão sempre corretos e superiores, não vivendo assim o que diz. Por outro lado, Josilene “fala feio, mas vive o que diz”, pois demonstra por meio da fala a sua identidade. O modo de falar da mulher vem de fatores culturais, e se ela mudasse o seu modo de fala, estaria mudando sua essência, não vivendo o que diz, e isso marca a personalidade da mulher.

Ademais, a música apresenta de forma dinâmica e significativa os fatores culturais que influenciaram a fala da mulher, marcada pela variante não-padrão da língua, apresentada por meio dos versos: “Tomar banho depois que passar roupa mata” e “Olhar no espelho depois que almoça entorta a boca”. Assim, os costumes e as crenças populares dão origem às variações linguística de um povo que varia de época para época, região para região ou classe social.

4 | VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

É perceptível que apesar de haver inúmeras discussões acerca de uma escola mais eficiente e produtora de seres pensantes na língua, é muito difícil combater o tradicionalismo presente nas aulas de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, a prova dessa dificuldade é a contrariedade entre a evidente preocupação dos Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCNs) (BRASIL, 1998) em estabelecer que os conteúdos de Língua Portuguesa sejam articulados com o objetivo de promoção de reflexão sobre a língua e a realidade que vemos nas salas de aulas, pois a gramática que se vê numa aula rotineira de português é aquela voltada somente à nomenclatura de forma descontextualizada. Vale ressaltar que esse meio de ensino se sobrepõe ao trabalho com uma língua viva e cheia de dinamicidade, afastando assim os alunos dos sentidos que a linguagem tem em seu meio social.

O conhecimento teórico disponível a muitos professores, em geral, se limita a noções e regras gramaticais apenas, como se tudo o que é uma língua em funcionamento coubesse dentro do que é uma gramática. Teorias linguísticas do uso da prosódia, da morfossintaxe, da semântica, da pragmática, teorias do texto, concepções de leitura, de escrita, concepções, enfim, acerca do uso interativo e funcional das línguas, é o que pode embasar um trabalho verdadeiramente eficaz do professor de português (ANTUNES, 2003).

Nessa visão, o processo de ensino aprendizagem de língua materna pauta-se na tradição de caráter normativo de língua padrão, sendo assim, tem como foco somente a nomenclatura de certo e errado, e não que a língua é heterogênea, tratando-a com desconsideração à variação linguística no meio escolar. Assim, um lugar que deveria ser incluso e ensinar o aluno a respeito de conceitos linguísticos, acaba excluindo-o, enfatizando ainda mais esse preconceito.

É pedagogicamente incorreto usar a incidência do erro do educando como uma oportunidade para humilhá-lo. Ao contrário, uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola, e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças (BORTONI-RICARDO, 2004).

É perceptível a importância do professor ter consideração pela variação linguística dos alunos ao chegar à escola, pois eles já possuem uma gramática internalizada, conforme o seu meio cultural. Logo, desconsiderar a variedade linguística que o aluno tem em sua posse é, de certa forma, um meio de disseminar o preconceito linguístico. Assim, é necessário que o/a professor/escola apresente aos seus alunos as inúmeras possibilidades de comunicação, e que cabe a ele saber escolher e empregar essas diferentes possibilidades, da forma que compreendam qual o momento adequado de utilizar uma ou outra variedade linguística.

Segundo Bortoni (2004), o padrão de comportamento do professor em relação ao uso de regras não padrão pelos estudantes depende do tipo de evento ocorrido, por exemplo, se for numa roda de conversa com amigos e familiares, utiliza-se a linguagem informal, mas se for em uma apresentação de seminário a linguagem utilizada será formal, desmistificando assim a questão do “certo” e “errado”. Assim, é necessário rever o papel do ambiente escolar, visto que precisa ser transformado e adaptado, ou dado iniciativa de favorecimento as linguagens, formando pessoas que não sejam apenas alfabetizadas, mas capazes de se comunicar, interagir e se sobressair socialmente.

O professor deve ter o conhecimento de que não existe apenas “a gramática” mas “as gramáticas” e que uma não é mais importante e útil que as outras, visto que todas compõem uma mesma língua. Conhecer e orientar os alunos para tais é fundamental e urgente. Para muitas pessoas das mais variadas extrações intelectuais e sociais, ensinar língua é a mesma coisa que ensinar gramática. Ou, o que é diferente, embora pareça mera inversão, para muitos, ensinar gramática é a mesma coisa que ensinar língua (POSSENTI, 1996).

A escola busca formar cidadãos críticos para a sociedade, por isso é essencial que seja dado maior importância à língua portuguesa, não que as outras disciplinas não sejam relevantes para o currículo escolar, mas essa disciplina é mais valorizada, pois refere-se tanto à fala como à escrita. A visão sobre a língua do ponto de vista educacional se mostra demasiadamente equivocado. Dessa forma, é perceptível que o ensino além de tradicional é preconceituoso. Quanto a isso, é cabível trazer reflexões sobre as práticas pedagógicas que são oferecidas tradicionalmente, buscando assim conhecimento e adaptações para todas as variações, respeitando seus valores, sejam sociais ou culturais, valorizando assim a língua materna.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música “Zaluzejo” da Trupe Teatro Mágico é influenciada diretamente pelo meio na qual a personagem está inserida, principalmente, pelas práticas culturais e sociais das pessoas dessas comunidades. Levando em consideração o meio educacional, cada aluno traz consigo um leque de conteúdos culturais que marcam a sua identidade, seja como cidadão ou falante de determinada comunidade linguística.

Assim, é necessário que os professores tratem os alunos com igualdade, pois não se deve fazer juízo de valor em relação à sua variedade linguística, mas sim, mostrar que a língua é viva e dinâmica, e possui variação. Nesse trabalho buscou-se observar a variação linguística na canção Zaluzejo da trupe Teatro Mágico, e assim propor reflexões a respeito da música e seus aspectos sociolinguísticos, apresentando a sua contribuição para o sistema escolar.

Conclui-se que é pertinente que os docentes tenham maior acesso aos conhecimentos ditos pela abordagem sociolinguística do ensino da língua materna, objetivando a possibilidade de uma aprendizagem mais efetiva da língua padrão falada e escrita, sem desvalorizar a língua não padrão. Assim, é defendido que a aula de Língua Portuguesa deve gerar oportunidades igualitárias, em relação aos termos de conteúdos e conhecimentos, com uma aprendizagem interligada sempre aos princípios sociolinguísticos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. Parábola Ed: São Paulo, 2003.

ALKMIM, T. RICARDO, S. M. Sociolinguística: Parte I. *In*: MUSSALLIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução a linguística e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 21-47.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. 112 p.

FRANÇA, S. SS; BARROS, A. L. E. C. A abordagem da variação linguística no livro didático “Português de olho no mundo do trabalho”. – **Campo Grande: Web-revista SOCIODIALETO**, v. 2, n. 2, 2012.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. 392 p.

POSSENTI, S. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. Mercado de letras: São Paulo, 1996.

ZALUZEJO. Intérprete: Grupo Teatro Mágico. Compositor: Fernando Anitelli. *In*: Entrada para Raros. São Paulo: Grupo Independente, 2003. 1 música (7.28 min).